

# Tumor de Wilms em Paciente de 23 Anos: Relato de Caso, com Poucos Casos Descritos na Literatura em Adultos

**Maria Eduarda Pereira Soares Lopes, Pedro Eduardo Pereira Soares Lopes, Eduardo Pereira Lopes, Rafael Filgueiras, Bernardo Esteves Vargas Liguori, Christian Pereira Antonio**

**Correspondência\*:** mariaepslopes@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Tumor de Wilms (TW), também conhecido como nefroblastoma, é um tumor extremamente raro em adultos, representando 0,5% dos tumores renais, com poucos relatos na literatura. Revisões recentes mencionam um número de cerca de 300 casos descritos.

## RESUMO

Paciente, masculino, 23 anos, pardo, previamente hígido, tabagista há 8 anos (meio maço/dia), comparece ao serviço de pronto atendimento queixando dor em FIE e lombar esquerda, tipo cólica, há 1 dia, associada a hematúria e dor em escroto, iniciados no mesmo período. Negava disúria e vômitos. Foi solicitado USG de Vias Urinárias, na qual foi observada massa sólida em Rim esquerdo. Em leucograma também realizado durante a internação, foi evidenciada leucocitose leve, sendo que o EAS também demonstrava hematúria e piúria (5 piócitos/campo). Logo após, foi feito URO TC, que demonstrou volumosa massa tumoral envolvendo o Rim esquerdo, que, provavelmente, trataria-se de uma neoplasia renal maligna. Após dois dias, o paciente foi submetido a Nefrectomia Radical à Esquerda, sendo o material encaminhado para biópsia. Não houveram intercorrências durante o procedimento, possibilitando a alta do paciente após 3 dias. Após 20 dias, o laudo anatomopatológico foi entregue, constando que o tumor de 9 cm era compatível com Nefroblastoma (Tumor de Wilms), apresentando anaplasia focal, limitada ao rim. Em Imunohistoquímica realizada posteriormente foi confirmado o diagnóstico. Para localizar linfonodos acometidos por uma possível metástase, foi solicitado um PET SCAN, que não detectou anormalidades. Após a realização de todos os exames, o paciente iniciou o tratamento quimioterápico.

## CONCLUSÃO

Tumor de Wilms em adultos é incomum. Devido à raridade da doença na população adulta, o diagnóstico é desafiador, exigindo imunohistoquímica principalmente para diferenciação de outras neoplasias renais. Não há protocolo de tratamento específico para essa patologia em adultos, e o manejo segue os mesmos passos do grupo pediátrico. Tratamento agressivo, incluindo cirurgia radical, quimioterapia e irradiação do leito tumoral, é considerado necessário.